



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



A contribuição das atividades de extensão no IFSP para o desenvolvimento de práticas sócioeducativas no âmbito da Agroecologia

The contribution of extension activities in the IFSP to the development of socio-educational practices in Agroecology

BATISTA, Erika^{1,2}; ROCHA, Herivelto Fernandes^{1,3}

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), Campus de Campinas (CMP), NEAES - Núcleo de Estudos em Agroecologia, Educação e Sociedade;

²erika.batista@ifsp.edu.br; ³herivelto.rocha@ifsp.edu.br

Tema Gerador: Educação em Agroecologia

Resumo

O modelo capitalista de desenvolvimento tem aprofundado a degradação ambiental e dissimulado o que é sustentabilidade na relação entre ecologia e sociedade. Em contrapartida, movimentos sociais do campo tem possibilitado um rico debate sobre a Agroecologia como alternativa de transição para um novo tipo de produção de alimentos e uma nova forma de sociabilidade. O objetivo deste relato é compartilhar a experiência dos projetos de extensão desenvolvidos pelo “Núcleo de Estudos em Agroecologia, Educação e Sociedade” do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus de Campinas, em parceria com o assentamento Milton Santos do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra. A partir das temáticas ambiental, alimentar e política as ações sócioeducativas ofereceram elementos importantes na direção de práticas transformadoras para um novo circuito de produção, distribuição e consumo de alimentos orgânicos, capaz de reconhecer o vínculo entre a agricultura familiar, a segurança e soberania alimentares.

Palavras-chave: Institutos Federais; MST; educação; extensão; agroecologia.

Abstract

The capitalist model of development has deepened the environmental degradation and concealed what is sustainability in the relationship between ecology and society. On the other hand, social movements in the countryside have made possible a rich debate on Agroecology as an alternative to a new type of food production and a new form of sociability. The objective of this report is to share the experience of the extension projects developed by the “Center for Studies in Agroecology Education and Society” of the Federal Institute of Education, Science and Technology of São Paulo, campus of Campinas, in partnership with the settlement Milton Santos. From the environmental, food and political issues, socio-educational actions offer important elements in the direction of transformative practices for a new circuit of production, distribution and consumption of organic foods, capable of recognizing the link between family agriculture, food security and sovereignty.

Keywords: Federal Institutes; MST; education; extension; agroecology.

Contexto

Foi em 2016 que a matriz científica da Agroecologia deu os primeiros passos na formação do NEAES - Núcleo de Estudos em Agroecologia, Educação e Sociedade - junto ao campus Campinas (CMP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



de São Paulo (IFSP). O campus funciona junto ao Centro de Tecnologia da Informação (CTI) Renato Archer e esta integração possibilitou a formação do Complexo Tecnológico Educacional (CTE) na cidade. Campinas conta com aproximadamente três milhões de habitantes e compõe uma região metropolitana de vinte municípios, dentre eles Americana e Cosmópolis - região onde está situado o Assentamento Milton Santos (AMS).

Hoje o campus conta com cursos de nível técnico integrado ao ensino médio, técnico concomitante e tecnológico em nível superior nas áreas de Eletroeletrônica, Informática e Análise e Desenvolvimento de Sistemas, juntamente a Formação de Professores em nível *lato sensu*. Esta heterogeneidade permitiu que as ações do Núcleo fossem articuladas em diferentes frentes e com o objetivo de introduzir a discussão entre meio ambiente, sustentabilidade e educação. Apropriando-se de forma interdisciplinar das contribuições da Agroecologia num campus com este perfil o NEAES canalizou seus esforços para estabelecer os termos de um debate entre tecnologias sustentáveis, produção de alimentos e segurança alimentar para a comunidade interna e externa ao campus.

Por meio do projeto de extensão “Meio ambiente, sustentabilidade e agroecologia: a contribuição da produção orgânica para a educação alimentar, ambiental e política”, a discussão foi trabalhada através de aulas temáticas e abertas à comunidade, exibição de filmes e documentários seguidos de debate, apresentação das ações em eventos de extensão, visita de campo à produção orgânica do AMS com alunos e servidores, além do curso de extensão em Formação Inicial e Continuada (FIC) sobre educação alimentar “O sabor do saber”.

Esta fase inicial das atividades ampliaram as possibilidades de trabalho e a partir das áreas de pesquisa do grupo de docentes e alunos envolvidos originaram três grandes linhas de pesquisa, a de “Economia política, sustentabilidade e educação popular”, a de “Tecnologias sustentáveis, produção agroecológica e segurança alimentar” e a de “Novas tecnologias, redes de comercialização e reforma agrária”, concretizando a multi e interdisciplinaridade que caracteriza a matriz científica da Agroecologia.

O objetivo de médio prazo é o de reunir as experiências realizadas - tanto no nível da extensão como de ensino e pesquisa - numa Plataforma Sócioeducativa *online* e de acesso livre em parceria com os assentamentos da Região Metropolitana de Campinas (RMC). A ideia é que estas ações sirvam para a orientação e formação de uma rede colaborativa entre estudantes, agricultores, pesquisadores e consumidores interessados no cultivo e consumo de alimentos orgânicos, reforma agrária, sustentabilidade, educação popular, segurança e soberania alimentares na região.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Com esta proposta temos caminhado na direção de construir caminhos alternativos para o circuito da produção, circulação e consumo de alimentos saudáveis. A criação de pontes diretas e conscientes entre o agricultor familiar assentado da reforma agrária e o trabalhador urbano sintetiza a proposta do Núcleo. E estes caminhos passam, necessariamente, pela educação ambiental, alimentar e política, daí o desenvolvimento de práticas sócioeducativas populares.

Descrição da experiência

A partir deste Contexto o NEAES integrou suas atividades de extensão ao campo da pesquisa e ensino para a busca de financiamento de atividades coordenadas em editais internos e externos ao IFSP. Este ano aguardamos duas avaliações em editais do CNPq e fomos contemplados em novo edital de extensão com o projeto “Sustentabilidade, agroecologia e educação no âmbito da economia política para produção de alimentos” em continuidade às ações executadas em 2016.

Partimos do entendimento de que a complexa diversidade que compõe as populações da América Latina tem possibilitado um rico debate sobre a Agroecologia. Dezenas de organizações - particularmente as constituídas por trabalhadores rurais, comunidades originárias e das florestas - ampliaram o debate e reforçaram alternativas de agricultura rumo à transição agroecológica, conforme Batista (2016).

Entre essas organizações está o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que a partir do ano 2000 assume a Agroecologia como matriz produtiva estratégica para as áreas de assentamento e acampamentos sob sua influência (MST, 2000). Esta posição é reforçada em 2001, quando o Movimento lança a cartilha *Construindo o caminho* na qual estabelece a necessidade de que “os assentados e assentadas se qualifiquem e dominem os princípios e as práticas agroecológicas, buscando construir um novo modelo de produção, que nos ajude na edificação de um novo ser social” (MST, 2001, p. 90).

A comunidade parceira dos projetos tem sido o Assentamento Milton Santos. A área já possui diversas experiências, como horta coletiva de produção agroecológica, quintais agroflorestais e certificação participativa (OCS). O PDS (Projeto de Desenvolvimento Sustentável) “Comuna da Terra Milton Santos”, conta com 68 famílias e tem realizado uma série de projetos produtivos e ambientais em parceria com universidades paulistas.

Entre o segundo semestre de 2016 e o início de 2017, os projetos de entrega junto ao Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) foram finalizados no AMS e a liberação de recursos para a realização de novos projetos não foi realizada pelo governo fede-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



ral. Neste Contexto de incertezas, as famílias agricultoras discutiram alternativas para escoamento de sua produção e elaboraram propostas de venda direta junto a consumidores locais.

Nesta área de reforma agrária já há experiências produtivas de base agroecológica, principalmente nos cultivos de frutas, hortaliças e mandioca, bem como cursos e oficinas realizadas na temática. Existem agricultores que também já operam, em organização coletiva, o fornecimento de alimentos para grupos de consumo na cidade de Americana, experiência que esperamos expandir para Campinas através das pontes sócioeducativas. O objetivo é viabilizar acordos de compra garantida e consciente, reduzindo prejuízos financeiros e desperdício de alimentos.

Constituiu-se um grupo de agricultores e agricultoras de 14 participantes que já apresentam certificação orgânica por OCS. Este grupo escolhe o formato de organização e entrega de cestas orgânicas que contém cinco itens entre folhas, legumes, frutas e alimentos processados. Esta iniciativa está ancorada na Cooperflora-Cooperativa da Agricultura Familiar de Americana, Cosmópolis, Limeira e Piracicaba, criada em novembro de 2015.

O atual projeto de extensão do NEAES visa a criação de pontes entre estes agricultores e os alunos e servidores das unidades escolares de Campinas, os alunos, técnicos e professores do próprio campus e os servidores, pesquisadores e funcionários do CTI Renato Archer. As ações buscam o intercâmbio do saber camponês na produção dos alimentos orgânicos com as realidades da alimentação urbana, marcada pelo baixo valor nutritivo de alimentos altamente processados e pelos níveis de contaminação pelo uso de agrotóxicos.

No âmbito da educação e conscientização da comunidade este intercâmbio é uma importante ferramenta sócioeducativa para a difusão dos princípios da segurança alimentar, sobretudo considerando-se que o Brasil ocupa o primeiro lugar no consumo de agrotóxicos no mundo desde 2008 e que mais de 500 mil pessoas são contaminadas ao ano, de acordo com a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO) em dossiê publicado em 2015 (CARNEIRO, 2015). Além disso, os índices do Limite Máximo de Resíduos (LMR) e a Ingestão Diária Aceitável (IDA), estabelecidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) tem sido constantemente ultrapassados nas unidades produtivas do agronegócio, ainda segundo o dossiê.

O modelo agrícola constituído no Brasil atua numa combinação perversa do sistema convencional e transgênico de produção ao utilizar uma tecnologia especializada em acelerar o processo produtivo e aumentar o consumo de recursos naturais não reno-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



váveis, conforme demonstram Machado e Machado Filho (2014). Tal combinação dificulta a produção oriunda da agricultura familiar, principal matriz produtora de alimentos orgânicos no Brasil.

Neste Contexto, a Introdução das práticas sócioeducativas que envolvem meio ambiente, educação alimentar e política a partir do prisma da Agroecologia traz, por um lado, a oportunidade de difundir a trajetória da agroecologia no Brasil ao longo das lutas sociais travadas em nome da reforma agrária e agricultura familiar. Por outro, a de resgatar a importância da produção orgânica para a garantia da segurança alimentar e saúde pública.

Resultados

As ações de extensão propostas compartilham com o público alvo as questões propostas pelo PLANAPO - Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (BRASIL, 2013) - e possibilitam sua atuação como agentes difusores dos princípios da Agroecologia, contribuindo para a sensibilização da comunidade sobre a importância da produção orgânica na escolha de alimentos saudáveis, manutenção da saúde e prevenção de doenças, principalmente se considerarmos os impactos dos alimentos com alto índice de agrotóxicos.

A produção deste conteúdo é realizada pelo trabalho dos docentes pesquisadores, alunos e bolsistas envolvidos no projeto a partir de leituras, discussões e da parceria dos agricultores assentados do Milton Santos, que apoiam as iniciativas e permitem que visitas frequentes sejam realizadas no assentamento para o conhecimento e compreensão técnica das bases agrícolas da transição e produção agroecológica.

Para escolher conscientemente os alimentos que levamos à mesa é necessário que a comunidade conheça as diferenças básicas entre os alimentos e tipos de produção. Neste sentido, as ações de aulas abertas com exibição de filmes, documentários e debates, juntamente às visitas de campo, tem trabalhado pilares da educação alimentar para a promoção do acesso às informações que orientam uma escolha de alimentos saudável e consciente.

Os Resultados também possibilitaram a percepção de que qualquer intervenção neste campo específico não pode restringir-se à discussão alimentar e ambiental. Apontaram no sentido de que educar os indivíduos e provocar uma mudança social que valorize práticas saudáveis é também uma atitude política. A cadeia produtiva do agronegócio domina a produção de alimentos altamente processados, com alto índice de agrotóxicos e baixo valor nutricional, ao mesmo tempo em que atuam no mercado de produtos sustentáveis das grandes redes de comercialização “ecocapitalistas” no Brasil.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Por esta razão, o conjunto de conhecimentos multi e interdisciplinares articulados pelo NEAES também tem se orientado para a formação de redes de comercialização alternativas na RMC. Os projetos desenvolvidos indicaram que há instrumentos para gerar uma cadeia de valor qualitativamente diferente. Iniciando-se pelo reconhecimento da trajetória sócio-cultural dos agricultores fornecedores dos produtos, passando pela diversidade de alimentos oferecidos, pelos métodos orgânicos utilizados pelos processos de cultivo, pelas características higiênico-sanitárias e nutricional dos alimentos até a viabilidade financeira destas redes em comparação ao circuito convencional.

A contribuição das atividades de extensão juntamente a infraestrutura tecnológica de uma unidade como a do IFSP de Campinas tem proporcionado novas possibilidades técnicas, comerciais e educativas para estas redes, potencializando as experiências agroecológicas já existentes na região e ampliando suas oportunidades.

Agradecimentos

Aos amigos e companheiros do Assentamento Milton Santos, Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), regional de Campinas.

Referências bibliográficas

BATISTA, E. **A sustentabilidade de um modelo de desenvolvimento em crise:** capitalismo e produção de alimentos no Brasil do século XXI. In: CORSI, F.; SANTOS, A.; MARANGONI, J.C. (org). *Os dilemas atuais do Brasil e da América Latina*. Bauru, SP: Canal6, 2016.

BRASIL. **PLANO NACIONAL DE AGROECOLOGIA E PRODUÇÃO ORGÂNICA.** PLANAPO. Ministério do Desenvolvimento Agrário: Brasília, 2013.

CARNEIRO, F. F. (org) **Dossiê ABRASCO:** um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular, 2015.

MACHADO, L. C. P.; MACHADO FILHO, L. C. P. **A dialética da agroecologia:** contribuição para um mundo com alimentos sem veneno. São Paulo: Expressão Popular, 2014.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (MST). **Reforma Agrária:** por um Brasil sem Latifúndio! Textos para debate do 4º. Congresso Nacional do MST. São Paulo: MST, 2000.

..... **Construindo o Caminho.** São Paulo: MST, 2001.